

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

*Cristiano Furtado Scarpazza¹**Luciana Dias Lemes de Vargas Endler²**Josimara Diolina Ferreira³**Albérico Cony Cavalcanti⁴**Maria Auxiliadora de Oliveira⁵***RESUMO**

Este artigo busca trazer breves reflexões sobre a atuação do profissional de enfermagem em um contexto histórico de transformações ocorridas nas mudanças de políticas públicas em relação a saúde mental no Brasil, sobretudo a partir da Reforma Psiquiátrica e dos novos modelos de atendimento psicossocial. Neste artigo buscamos refletir sobre mudanças que dizem respeito à sua prática envolvendo princípios éticos, profissionais e sociais. Compreendendo que tal prática promove a inclusão social de pacientes com quadro de doenças mentais. Descrevemos através de uma pesquisa bibliográfica, de forma qualitativa, aspectos da saúde mental no Brasil, que vem sofrendo transformações, e como a presença e o envolvimento do profissional de enfermagem contribui para um tratamento digno e humanizado, o que contribui para inclusão destes indivíduos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Práticas de Enfermagem; Políticas Públicas em Saúde.

Abstract: This article seeks to bring brief reflections on the nursing professional 's performance in a historical context of changes in public policy changes related to mental health in Brazil, especially from the Psychiatric Reform and the new models of psychosocial care. In this article we seek to reflect on changes that relate to its practice involving ethical, professional and social principles. Understanding that this practice promotes the social inclusion of patients with mental illness. We describe through a qualitative bibliographical research aspect of mental health in Brazil, which has undergone transformations, and as the presence and involvement of the nursing professional contributes to a dignified and humanized treatment, which contributes to the inclusion of these individuals.

Keywords: *Mental Health; Nursing Practices; Public Health Policies.*

¹ Mestre em Psicologia. Professor dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da AJES & ÁGORA.

² Mestre em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da AJES.

³ Especialista. Professora do Programa de Graduação da AJES.

⁴ Doutorando em Psicologia. Mestre em Educação. Professor dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da AJES & ÁGORA.

⁵ Mestre em Psicologia. Professora dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da AJES & ÁGORA.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca trazer uma reflexão, sobretudo após as mudanças instituídas no campo da saúde mental, originadas dos movimentos de Reforma Psiquiátrica⁶, pois após os anos 70, podemos observar significativa mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, na oferta dos serviços, e protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde, o que ocasionou relevante quebra de paradigmas em um contexto social e político, como podemos constatar no documento publicado em 2005 pelo Ministério da Saúde, na Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental:

[...] O processo de Reforma Psiquiátrica brasileira tem uma história própria, inscrita num contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar. Fundado, ao final dos anos 70, na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, por um lado, e na eclosão, por outro, dos esforços dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos, o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira é maior do que a sanção de novas leis e normas e maior do que o conjunto de mudanças nas políticas governamentais e nos serviços de saúde. A Reforma Psiquiátrica é processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais, e nos territórios do imaginário social e da opinião pública. Compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios. (Ministério da Saúde, 2005, p.5).

Diante do exposto, compreendemos que as políticas públicas⁷ no Brasil em relação à Saúde Mental vêm sofrendo transformações, que impactam diretamente nas práticas de enfermagem.

⁶ Conforme (GONÇALVES; SENA, 2001): A Reforma Psiquiátrica teve início no Brasil na década de 1970, embasada na desinstitucionalização do doente mental, envolvendo desde a desconstrução de manicômios até o cuidar em enfermagem, excluindo assim o modelo hospitalocêntrico.

⁷ Políticas públicas podem ser definidas como conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. As políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam ***Missão Institucional:***

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

Também cabe destacar que compreendemos as transformações sociais oriundas das mudanças nas políticas públicas, como um terreno de correlações de força que envolvem aspectos econômicos, sociais e políticos, pois a cada gestão pública, seja ela no âmbito municipal, estadual e federal deseja colocar em prática seu projeto de poder de acordo com suas inclinações ideológicas.

O que nos motivou a escrever sobre esta temática é a relevância das mudanças ocorridas em relação a saúde pública no Brasil, especificamente a saúde mental durante as últimas décadas, pois o paciente portador de doenças mentais, antes da Reforma Psiquiátrica sofria um tratamento desumano, com muitos casos de maus tratos e violência, podemos dizer que tais pacientes eram tratados como “bichos”.

Compreendemos que a luta pela Reforma psiquiátrica faz parte dos Movimentos Sociais, sobretudo da constituição do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), primeiro sujeito coletivo com o propósito de reformulação da assistência psiquiátrica, que passa a protagonizar e a construir a partir deste período a denúncia da violência dos manicômios, da mercantilização da loucura, da hegemonia de uma rede privada de assistência e a construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais. (Ministério da Saúde, 2005, p.7)

Após uma trajetória de luta pelo fim dos manicômios⁸, e um novo olhar para a saúde mental, temos então como marco o ano de 1992, onde no país inteiro temos um grande avanço nos fins dos manicômios, com Projeto de Lei Paulo Delgado (PT / MG), que determina a substituição progressiva dos leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à saúde mental.

Na progressão destas mudanças (vários anos de luta de coletivos e sociedade civil), até os dias atuais, temos uma nova perspectiva da Saúde Mental no Brasil, com o marco da implantação de rede de atenção diária à saúde mental, com a expansão na implantação dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), em todo país.

graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais.

⁸ A luta pelo fim dos Manicômios foi feita pela Articulação Nacional da Luta Antimanicomial que, segundo Lobosque, significa: um modo político peculiar de organização da sociedade em prol de uma causa; um combate político, e que desde então nos reúne: por uma sociedade sem manicômios”.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

Diante destas grandiosas transformações nas políticas públicas nos cuidados e atenção à saúde mental, temos então uma resignificação no papel do profissional de enfermagem, conforme descreveremos mais adiante neste artigo

2. OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar o papel da enfermagem nas mudanças das políticas públicas na área da saúde mental, buscando demonstrar o papel da enfermagem anteriormente à Reforma Psiquiátrica, ocorrida a partir da década de 1970, e atualmente, onde temos uma mudança no cenário político e social em relação à saúde mental.

3. METODOLOGIA APLICADA

A metodologia aplicada foi pesquisa de caráter bibliográfico, de maneira qualitativa, em livros, artigos científicos publicados em revistas científicas especializadas, textos e estudos publicados em plataformas digitais, e em documentos⁹ publicados pelo Ministério da Saúde

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

Após compreender o contexto histórico das mudanças ocorridas em relação a Saúde Mental no Brasil, observamos que o papel da enfermagem sofreu muita mudança, pois anteriormente aos anos 1970, tínhamos um modelo sem humanidade na assistência psiquiátrica:

A assistência psiquiátrica, no Brasil, até a década de 70 pode-se considerar marcada pela má qualidade de assistência aos portadores de doenças mentais, superlotação das instituições psiquiátricas, comercialização da loucura e cronificação do doente mental, tendo como vertente principal o modelo biomédico e hospitalocêntrico para essa prática (VILLELA; SCATENA, 2004).

⁹ Os documentos que utilizamos como referência estão descritos na publicação: Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf> Acesso em 28 abr. 2019.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

No contexto acima, o papel da enfermagem estava somente centrado na medicalização, onde o profissional de enfermagem atuava apenas como mais uma peça em um modelo hospitalocêntrico¹⁰ na assistência às pessoas com transtornos mentais, atuando na execução das práticas de coerção e violência, isolamento social dos usuários, características desse modelo, que constrói o estereótipo do doente mental construído pela institucionalização, ou seja um olhar desumanizado, e nada acolhedor.

Após a Reforma Psiquiátrica, ocorrida a partir de 1992, temos um novo olhar para a Saúde Mental, que se volta para uma visão de reintegração social através de políticas de assistência psicossocial que garantam e promovam a cidadania do sujeito em sofrimento psíquico, e isto implica em um novo método de tratar o sujeito e seu transtorno, pois conforme nos afirma (ANTUNES & QUEIROZ, 2007), o foco necessário para o diagnóstico, tratamento e cura abrange as dimensões emocional, familiar e social do paciente, a causa da doença mental torna-se complexa e passa a exigir uma aproximação interdisciplinar da equipe de saúde.

Sendo assim, encontramos um novo papel que deve ser exercido pelo profissional de enfermagem:

O profissional de enfermagem na atenção ao paciente psiquiátrico tem seu trabalho voltado para a promoção da prevenção da doença mental, para a atenção ambulatorial e emergencial, para a psiquiatria hospitalar, tanto em serviços gerais como especializados, bem como em estratégias de reabilitação psicossocial.

O enfermeiro deve ter uma visão holística, levando em conta a individualidade do ser humano e os relacionamentos interpessoais, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde.

O profissional enfermeiro não deve resolver os problemas do sujeito, mas deve trabalhar com ele, buscando soluções que sejam adequadas para a sua condição, utilizando-se de suas habilidades e de seu conhecimento, oferecendo intervenção

10 Conforme constatamos no Dicionário da Educação profissional em Saúde, o termo hospitalocêntrico, surgiu a partir da década de 1940, e tem este nome devido ao processo que ocorre na rede hospitalar, pois passou a receber um volume crescente de investimentos, e a ‘atenção à saúde’ foi-se tornando sinônimo de assistência hospitalar. Trata-se da maior expressão na história do setor saúde brasileiro da concepção médico-curativa, fundada no paradigma flexneriano, caracterizado por uma concepção mecanicista do processo saúde-doença, pelo reducionismo da causalidade aos fatores biológicos e pelo foco da atenção sobre a doença e o indivíduo. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>> Acesso em 28 abr. 2019.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

terapêutica, sabendo ouvir e intervindo por meio de instrumentos e ações que visem uma melhor qualidade de vida para o doente mental.

Também deve ter uma visão oposta ao modelo biomédico, visando à promoção da saúde e fortalecendo o vínculo entre paciente e família, buscando a reinserção social da pessoa com doença mental no seu meio familiar e na comunidade (LACCHIN, 2011, p. 556)

Nesse sentido, é necessário que as práticas de enfermagem no contexto psicossocial garantam e promovam a cidadania do sujeito em sofrimento psíquico, ou seja é necessária uma concepção de trabalho coerente, conforme afirma a autora:

Um dos pontos mais importantes do Modo Psicossocial diz respeito à concepção de objeto e dos meios de trabalho. Quanto ao objeto, o Modo Psicossocial considera o indivíduo em seus aspectos político, biológico, psicológico, social e cultural, bem como participante principal do tratamento, com ênfase na sua pertinência em um grupo familiar e social, uma vez que a loucura é considerada um fenômeno social, superando o modo asilar que centrava a doença como objeto de trabalho.

[...]trabalhar mediante a implicação subjetiva do sujeito, buscando sua reinserção social e a recuperação da cidadania. Para tal, utiliza psicoterapias, laborterapias, socioterapias e um conjunto amplo de dispositivos de reintegração sociocultural, como cooperativas de trabalho, além da medicação. (KANTORSKI, 2018, p. 9)

Como podemos observar, muitas são as mudanças no papel da enfermagem neste horizonte de mudanças da Saúde Mental, pois exige do profissional, um olhar ampliado para as necessidades dos pacientes que são tratados na Saúde Mental, pois, além de cuidar dos aspectos psíquicos, também atentam para os aspectos físicos e as dificuldades familiares, sociais e econômicas, entre outras.

5. CONCLUSÃO

Após a conclusão deste artigo, podemos refletir sobre as informações e reflexões apresentadas de maneira significativa, pois as mudanças na prática da enfermagem acompanham toda uma mudança ocorrida na mentalidade da sociedade em relação a saúde mental, e também os estudos sobre a mesma, que agora envolve o sujeito de maneira mais

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

global, em seus aspectos biológicos, sociais, psíquicos e espirituais. Abrange desde a esfera social em que o indivíduo está inserido, até a fase de desenvolvimento em que se encontra

Conforme observamos, anteriormente, no início do século XX, tínhamos uma outra concepção de transtornos mentais, e de saúde mental, assim também como a concepção sobre o sujeito que é acometido por algum tipo de transtorno, pois anteriormente este indivíduo era tratado como ‘louco’ e deveria se manter fora da sociedade, e da família, o que agravava mais ainda o seu quadro, por outro lado as instituições praticavam práticas violentas e carcerárias, em uma perspectiva higienista e preconceituosa.

Atualmente a prática da enfermagem exige um novo sentido: de compreender os fatores individuais e coletivos com as questões sociais, políticas, econômicas, culturais, pois na saúde pública a enfermagem tem contato com um público em situação de vulnerabilidade econômica e social muito maior, e se torna essencial aos profissionais a responsabilidade de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos em sofrimento psíquico e também de seus familiares, tendo em vista que estes últimos são afetados, e muitas vezes não sabem como lidar com tais transtornos, pois em nossa sociedade infelizmente, ainda ocorre o desconhecimento dos transtornos mentais, e o preconceito baseado em uma normatização estereotipada das pessoas, onde o indivíduo que não se enquadra nestes estereótipos normativos, é marginalizado, e visto como um “problema”.

Nesse sentido, o desafio dos profissionais de enfermagem é imenso para atuar na saúde mental, pois além do processo de consciência dos profissionais, também é necessária uma formação que lhes capacite de modo a pensar de forma crítica, e que também promova o engajamento dos profissionais na luta por uma saúde pública humanizada, assegurando seu caráter de direito universal.

Também consideramos relevante destacar que as políticas públicas para a saúde mental sofrem com as mudanças de gestão, principalmente em nível federal, e isto implica muitos fatores: desde a redução de recursos até possíveis mudanças no modo de tratamento dos pacientes (como podemos observar recentemente no governo federal, as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental apontando para um tratamento desumanizado, prevendo desde a volta da internação de crianças e adolescentes em hospitais psiquiátricos, até a compra de aparelhos de eletroconvulsoterapia – eletrochoques – para o Sistema Único de Saúde (SUS)

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

conforme nota técnica do Ministério da Saúde do início deste ano), porém é necessário que o profissional de enfermagem, além de consciente, esteja engajado na manutenção de um modelo humanizado na saúde mental que não permita retrocessos, e avance em direção aos cuidados de saúde mental baseados nos ideais de uma sociedade realmente igualitária e humana.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE FB, Bezerra AIC, Pontes ALF, Filha MOF, Vianna RPT, Dias MD, *et al.* Saúde mental na atenção básica: um estudo epidemiológico baseado em foco de risco. **Revista brasileira de enfermagem.** 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

FRAGA, Maria de Nazaré Oliveira; SOUZA, Ângela Maria Alves e; BRAGA, Violante Augusta Batista: Reforma Psiquiátrica Brasileira: muito a refletir. **Acta Paul Enf** 2006

GIRADE, Maria da Graça; DA CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan; STEFABELLI, Maguida Costa: Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. Ver. Esc. **Enferm USP** 2006;

GONÇALVES, A.M.; SENA, R.R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-am Enfermagem;** março; 9 (2):48-55, 2001.

KANTORSKI, Luciane: A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial,Porto Alegre, 2010; Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/132>

LOBOSQUE AM. **Clínica em movimento: por uma sociedade sem manicômios.** Rio de Janeiro: Garamond; 2003

LOBOSQUE AM. **Princípios para uma clínica antimanicomial.** São Paulo: Hucitec; 1997.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética



ISSN: 2675-2360

SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Suíça: Organização Mundial de Saúde; 2001.

VILLELA, S.C.; SCATENA, M.C.M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev. Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57 (6): 738-41.

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética